

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Medicina / Departamento de Fonoaudiologia**

**INTERFERÊNCIA DO TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA CONCORDÂNCIA DA  
ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA**

**Samira Byron de Oliveira**

**Belo Horizonte**  
**2016**

**Samira Byron de Oliveira**

**INTERFERÊNCIA DO TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA CONCORDÂNCIA DA  
ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Departamento de Fonoaudiologia da Universidade  
Federal de Minas Gerais, para obtenção do  
Título de Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Ana Cristina Côrtes Gama  
Co-orientadora: Cristiane Ribeiro Chaves

**Belo Horizonte  
201**

## Resumo Expandido

**Introdução:** A voz é o principal meio de comunicação do ser humano, e sua produção está relacionada com as características anatômicas, fisiológicas, emocionais, orgânicas, ambientais e comportamentais que se relacionam para gerar a emissão vocal. A voz tem uma avaliação multidimensional, e por isso deve ser analisada em suas diferentes perspectivas. Atualmente na prática clínica, a mais utilizada é a análise perceptivo-auditiva, que é a avaliação ouro da qualidade vocal. É um teste subjetivo que se baseia especialmente na impressão do avaliador sobre a voz do paciente, sofrendo influência do tempo de experiência do mesmo neste tipo de avaliação. **Objetivo:** analisar a interferência do tempo de experiência do avaliador na concordância da análise perceptivo-auditiva da voz. **Método:** estudo observacional analítico transversal no qual seis fonoaudiólogos com diferentes anos de experiência avaliaram 55 emissões na fala encadeada e vogal sustentada, utilizando a escala GRBASI. Os avaliadores foram divididos em três grupos de acordo com o tempo de experiência em análise perceptivo-auditiva autoinformado. Para a definição do tempo de experiência dos avaliadores, foi solicitado que eles se auto-avaliassem, por meio da escolha do conceito que melhor representasse o seu grau de experiência em análise perceptivo-auditiva de vozes disfônicas: 1. Iniciantes: pessoa que está começando; possui as primeiras noções; 2. Experientes: quem tem experiência; 3. Sênior: profissional mais experiente em determinada ocupação. A partir da autoavaliação dos fonoaudiólogos, foram criados três grupos de avaliadores, e definidos os tempos de experiência. Para análise da concordância intra-avaliador e interavaliador foi utilizado o cálculo estatístico AC1. **Resultados:** A experiência dos fonoaudiólogos não interfere na concordância da avaliação intra-avaliadores nas duas tarefas de fala. A concordância interavaliador é maior para o grupo mais experiente nas duas tarefas, entretanto na fala encadeada verificou-se que os inexperientes apresentaram concordância maior nos parâmetros A e S em relação aos experientes. **Conclusão:** O tempo de experiência dos fonoaudiólogos não interfere na concordância intra-avaliador, mas impacta positivamente na concordância interavaliadores, sugerindo que a experiência nesta análise tende a uniformizar o processo de julgamento auditivo de vozes disfônicas.

## Referências Bibliográficas

1. Lopes LW, Cavalcante DP, Costa PO. Severity of voice disorders: integration of perceptual and acoustic data in dysphonic patients. *Codas*. 2014; 26(5):382-8.
2. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes P. Avaliação da voz. In: Behlau M. *Voz: o livro do especialista I*. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p.85-180.
3. Kreiman J, Vanlancker-Sidtis D, Gerratt BR. Defining and measuring voice quality. *Voqual'03*. 2003: 115-120. *From Sound to Sense*
4. Barsties B, De Bodt M. Assessment of voice quality: current state-of-the-art. *Auris Nasus Larynx*. 2015; 3(42):183-8.
5. Costa FP, Yamasaki R, Behlau M. Influência da escuta contextualizada na percepção da intensidade do desvio vocal. *Audiol. Commun. Res*. 2014;19(1):69-74.
6. Oates J. Auditory-Perceptual Evaluation of disordered voice quality: pros, cons and future directions. *Folia Phoniatr Logop*. 2009;61(1):49-56.
7. Nemr K, Simões-Zenari M, Cordeiro GF, Tsuji D, Ogawa AI, Ubrig MT, et al. GRBAS and Cape-V Scales: high reliability and consensus when applied at different times. *J Voice*. 2012;26(6):812e17-22.
8. Silva RS, Simões-Zenari M, Nemr NK. Impact of auditory training for perceptual assessment of voice executed by undergraduate students in SpeechLanguage Pathology. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;24(1):19-25.
9. Bele IV - Reliability in perceptual analysis of voice quality. *J Voice*. 2005;19(4):555-73.
10. Kreiman J, Gerratt BR, Precoda K, Berke GS. Individual differences in voice quality perception. *J Speech Hear Res*. 1992;35:512-20.
11. Eadie TL, Kapsner-Smith M. The effect of listener experience and anchors on judgments of dysphonia. *J Speech Lang Hear Res*. 2011;54:430-47.
12. Ghio A, Weisz F, Baracca G, Cantarella G, Robert D, Woisard V, et al. Is the perception of voice quality language-dependant? A comparison of French and Italian listeners and dysphonic speakers. Florence, Italy: INTERSPEECH; 2011. p.525-8.
13. Iwarsson J, Reinholt Petersen N. Effects of Consensus Training on the reliability of Auditory Perceptual ratings of voice quality. *J Voice*. 2012;26(3):304-12.
14. Ferreira ABH. *Míni Aurélio: O Dicionário da língua portuguesa*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Positivo; 2009.
15. Gwet KL. Computing inter-rater reliability and its variance in the presence of high agreement. *Br J Math Stat Psychol*. 2008;61(1):29-48.
16. Ghio A, Dufour S, Wengler A, Pouchoulin G, Revis J, Giovanni A. Perceptual Evaluation of Dysphonic Voices: Can a Training Protocol Lead to the Development of Perceptual Categories?. *J Voice*. 2014;29: 304-11.
17. Gouveia VHO, Araújo AGF, Maciel SS, Ferreira JJA, Santos HH. Confiabilidade das medidas inter e intra-avaliadores com goniômetro universal e flexímetro. *Fisioter Pesq*. 2014;21(3):229-235.
18. Sofranko JL, Prosek RA. The effect of experience on classification of voice quality. *J Voice*. 2012;26(3):299-303.
19. Kreiman J, Gerratt BR. Comparing two methods for reducing variability in voice quality measurements. *J Speech Lang Hear Res*. 2011;54(3):803-12.
20. Eadie T, Sroka A, Wright DR, Merati A. Does knowledge of medical diagnosis bias auditory-perceptual judgments of dysphonia? *J Voice*. 2011;25(4):420-9.

21. Eadie TL, Van Boven L, Stubbs K, Giannini E. The effect of musical background on judgments of dysphonia. *J Voice*.2010;24(1):93-101.
22. Law T, Kim JH, Lee KY, Eric C. Tang EC, Joffe HL, Andrew C, et al. Comparison of Rater's Reliability on Perceptual Evaluation of Different Types of Voice Sample. *J Voice*.2012;26(5):535-676.
23. De Bodt MS, Wuyts FL, Van de Heyning PH, Croux C. Test-retest study of the GRBASI scales: influence of experience and professional background on perceptual ratings of voice quality. *J voice*. 1997;11:74-80.
24. Matos DAS. Confiabilidade e concordância entre juízes: Aplicações na área educacional. *Est. Aval. Educ*. 2014;25(59):298-324.
25. Lu FL, Matteson S .Speech Tasks and Interrater Reliability. *J Voice*. 2014;28(6):725 -732.
26. Eadie TL, Kapsner M, Rosenzweig J, Waugh P, Hillel A, Merati A. The role of experience on judgments of dysphonia. *J Voice*. 2010;24(5):564-73.